



3) ASSUNTO 10 - CONSEPE 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E  
MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



Memorando nº 110/PRPPG/2018

Diamantina, 08 de março de 2018

A Sua Senhoria, o Senhor  
**Gilciano Saraiva Nogueira**

Presidente do CONSEPE

Assunto: Política Institucional de Internacionalização

Prezado Presidente,

Solicitamos que a Proposta de Política Institucional de Internacionalização apresentada por esta Pró-reitoria em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais - DRI, seja apreciada e deliberada na próxima reunião.

Atenciosamente.

  
**Prof. Murilo Xavier Oliveira**  
**Diretor de Pós-Graduação**



**RESOLUÇÃO Nº /2018 - CONSEPE, de xx de de 2018.**

Dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 15, *(deliberar sobre matéria de ensino, pesquisa e extensão não incluída na competência de outro órgão, e encaminhar ao Consu para homologação)* do Estatuto da UFVJM,

CONSIDERANDO as ações de internacionalização da UFVJM através da participação em programas e redes de universidades no Brasil e no exterior e a necessidade de ampliar e consolidar, com qualidade, sua presença na comunidade acadêmica internacional;

CONSIDERANDO a importância da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM;

CONSIDERANDO a importância de se institucionalizar as ações de internacionalização como uma prática acadêmica constante, regulamentada em todos os níveis da administração;

CONSIDERANDO a importância das relações com outras Instituições de Ensino Superior ou correlatas e institutos de pesquisa, nacionais ou estrangeiras;

CONSIDERANDO a importância de atrair e receber alunos, técnicos, docentes e pesquisadores estrangeiros, como forma de intensificar a internacionalização na instituição;

CONSIDERANDO a importância de promover a mobilidade da comunidade acadêmica da UFVJM como forma de diversificar e aprimorar a formação de recursos humanos e geração de conhecimentos;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a regulamentação da Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e estabelecer os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das ações que envolvem a cooperação científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto de mobilidade de docentes, discentes e técnicos administrativos.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Diamantina, de de 2018.

Gilciano Saraiva Nogueira

REITOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA  
E MUCURI

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



**POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DOS VALES JEQUITINHONHA E MUCURI**

Diamantina – MG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA  
E MUCURI

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



Janeiro/2018

## ÍNDICE

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	3
CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS.....	9
CAPÍTULO III – DAS METAS.....	10
CAPÍTULO IV- DAS DIRETRIZES.....	11
CAPÍTULO V- DOS EIXOS ESTRATÉGICOS.....	12
CAPÍTULO VI – DO CONSELHO DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO.....	14
CAPÍTULO VII – DA MOBILIDADE DE PESSOAS.....	15
CAPÍTULO VIII – DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONA.....	16
CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	16
LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS NO DOCUMENTO.....	17
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	18



## CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

### 1. Introdução

O presente documento, “Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri”, tem por finalidade constituir-se numa ferramenta de gestão para orientar as ações estratégicas da Diretoria de Relações Internacionais, de forma que garantam a internacionalização como instrumento de desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação, da pesquisa e da extensão desta IES.

Tem como fundamento primordial a missão e os valores da UFVJM, como instituição inserida numa região que demanda atenção especial para conseguir o desenvolvimento socioeconômico e cultural compatíveis com o Estado de Minas Gerais e do Brasil. Por outro lado, se propõe consolidar resultados alcançados e buscar a superação de debilidades desta IES no marco da internacionalização.

### 2. A globalização e seu impacto sobre a educação

O processo de globalização trouxe para a educação novos atores e novos desafios. Entre outros, novos mercados se transformando em competidores no mercado do ensino superior, talentos acadêmicos absorvidos pelos mercados emergentes, e a presença de rankings que indicam, induzem e selecionam as melhores instituições de ensino superior.

A nível global, e especificamente no Brasil, o Ensino Superior enfrenta hoje um conjunto de desafios, que conduzirão a fortes transformações das instituições:

- a democratização no acesso ao conhecimento;
- a crescente competição pela atração de estudantes;
- a busca de financiamentos alternativos para pesquisa e formação;
- a revolução digital;
- a mobilidade global de estudantes e acadêmicos;
- a pressão para uma maior interação com a sociedade;
- o estímulo à formação de empresas embrionárias nas IES;
- a vinculação crescente com as empresas privadas.



No Brasil, a diversidade regional e a complexidade envolvente das instituições de Ensino Superior e as crises socioeconômica e financeira (relacionadas com empregabilidade e gastos sociais) enfrentadas nos últimos anos sinalizam possível redução de financiamento público para educação e pesquisa.

O futuro a curto e médio prazo exige a consolidação de dinâmicas coletivas de abertura à sociedade e à inovação, de partilha de informação, de participação em redes de conhecimento nacionais e internacionais.

### **3. A internacionalização no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE)**

A lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência por 10 (dez) anos, estabelece como metas estratégicas do PNE e orientações conceituais para buscar a internacionalização da educação o disposto nos artigos a seguir:

14.9) consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;

14.10) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;

14.15) estimular a pesquisa aplicada, no âmbito das IES e das ICTs, de modo a incrementar a inovação e a produção e registro de patentes.

[...]

15.12) instituir programa de concessão de bolsas de estudos para que os professores de idiomas das escolas públicas de educação básica realizem estudos de imersão e aperfeiçoamento nos países que tenham como idioma nativo as línguas que lecionem.

### **4. A internacionalização no contexto da Pesquisa, da Pós-graduação e do Plano Nacional de Pós-Graduação**

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 estabeleceu como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. O Plano destaca ainda o papel protagonista e o potencial de liderança que o Brasil tem dentro da América Latina, destacando-se junto a outros países como Argentina e México.

Desde 2017, a CAPES está realizando o processo de Planejamento Estratégico de Internacionalização na Universidade Brasileira, que tem como objetivo subsidiar e dar apoio ao processo de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação no Brasil, sendo que o programa institucional Capes-PrInt tem como objetivo a construção de Universidades de Excelência.





No contexto da Pós-graduação, a internacionalização pressupõe, pois, compromisso articulado da IES relacionado à promoção de estrutura acadêmica e administrativa, além de treinamento/capacitação de recursos humanos. Esse processo abrangerá itens como construção curricular comum com IES estrangeiras, produção de aprendizagem, políticas e práticas universitárias voltadas à mobilidade e à promoção de colaboração e parcerias, como também a identificação das áreas de conhecimento prioritárias.

Neste sentido, considerando a inserção regional da UFVJM, as áreas de atuação dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, destacam-se as áreas prioritárias:

1. Área de Ciências Agrárias
2. Área de Ciências Biológicas
3. Área de Engenharias
4. Área de Ciências da Saúde
5. Área de Ciências Sociais Aplicadas
6. Área de Ciências Exatas e da Terra
7. Área da Educação
8. Área de Biotecnologia
9. Área de Ciências Humanas

As políticas voltadas para a internacionalização da Pesquisa e da Pós-graduação da UFVJM abrangem os seguintes enfoques:

- Aumento do protagonismo das IES na construção efetiva do processo de internacionalização do país;
- Identificação de áreas nas quais a pesquisa poderá contribuir para esse processo;
- Potencialização da cooperação internacional por meio da mobilidade de estudantes, técnicos e pesquisadores/docentes brasileiros e estrangeiros;
- Aumento do impacto da produção acadêmica brasileira no cenário internacional.

As ações voltadas para a internacionalização da Pesquisa e da Pós-graduação da UFVJM se baseiam nos seguintes pontos:

- Definição e priorização das instituições e grupos parceiros internacionais;



- A ampliação das oportunidades de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação, garantindo a provisão de ensino com padrão de excelência internacional;
- O aprimoramento das atividades de pesquisa e pós-graduação por meio do estabelecimento de parcerias e redes internacionais, com priorização das parcerias e envolvendo os programas de pós-graduação;
- Aumento da visibilidade internacional dos programas de pós-graduação institucionais;
- Fortalecimento das iniciativas em andamento e promoção de novas parcerias com instituições parceiras internacionais;
- Apoio e incentivo para a participação de docentes em visitas e estágios em instituições estrangeiras;
- Incentivo à busca por recursos de financiamento conjunto;
- Incentivo ao recrutamento de talentos, através da vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para desenvolvimento de projetos conjunto de colaboração científica;
- Promoção das alterações no ensino de pós-graduação que forem necessárias, de modo a garantir aos estudantes as condições de formação compatíveis com a internacionalização;
- Implementação e/ou consolidação de programas para recepção de alunos e docentes estrangeiros;
- A consolidação de acordos de cooperação em nível internacional, em temas globais, mas de interesse da UFVJM;
- Aumento do número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto;
- Aumento da produção científica qualificada com coautoria estrangeira;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos internacionais;
- Incentivo às atividades de extensão em áreas de grande pertinência social e tecnológica;
- O estabelecimento e/ou aprimoramento de infraestrutura para sustentabilidade do processo de internacionalização, incluindo formulação de procedimentos e fluxos



operacionais para planejamento, execução, comunicação, divulgação e monitoramento.

- Implementação de mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições parceiras e oportunidades para expansão das atividades de internacionalização;
- Definição de indicadores para acompanhamento e avaliação de resultados acadêmicos e de gestão administrativa.

Os setores responsáveis pelo programa de internacionalização devem:

- Gerenciar os editais das agências de fomento nacionais e internacionais;
- Manter efetivo domínio sobre os trâmites, exigências e especificidades de cada edital; administrar os programas de dupla titulação e cotutela;
- Auxiliar na produção de relatórios finais de bolsas;
- Além de assessorar professores e candidatos/interessados nacionais e estrangeiros em questões que envolvam o idioma e os procedimentos documentais para suas estadas no Brasil e no exterior, entre outras atividades.

## **5. A importância da internacionalização e da cooperação internacional para a educação e para a UFVJM**

Historicamente a UFVJM sempre esteve envolvida em projetos e atividades de internacionalização, por um lado recebendo alunos do PEC-G na antiga FAFEOD, assim como estabelecendo laços acadêmicos por parte de pesquisadores e docentes que estudaram no exterior.

Atualmente a UFVJM tem ampliado o foco da internacionalização como um instrumento de aperfeiçoamento acadêmico, assim como uma oportunidade de conhecimento de outras culturas e contribuição dessa construção global que impõem hoje as sociedades modernas, atendendo orientações do MEC/SESu.

Com a instituição de um Plano de Desenvolvimento Institucional na UFVJM, ficou estabelecido que o objetivo fundamental da internacionalização nesta IES seria aumentar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação. Isso seria realizado por meio do relacionamento com instituições de reconhecida competência e pela motivação motivar a



participação em redes de pesquisa internacionais por meio de parcerias, adotando como marco de referência um processo de internacionalização proativa

Até o ano 2006 não existia uma área específica de assessoria internacional e as atividades de internacionalização se realizavam por meio da Reitoria. Nesse mesmo ano é importante mencionar que a UFVJM, apenas 4 anos depois de criada, aprovaria seu primeiro curso de pós-graduação - Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal. A partir da incorporação da, inicialmente Assessoria de Relações Internacionais, posteriormente transformada em Diretoria de Relações Internacionais, foi possível orientar as atividades em eixos estratégicos a seguir:

- Fortalecimento das relações internacionais e o ensino de idiomas;
- Participação da UFVJM em redes;
- Participação da UFVJM em feiras internacionais;
- Implementação de programas de mobilidades;
- Apoio à assinatura de acordos de cooperação;
- Apoio ao ensino de idiomas.
- Fortalecimento da Pós-Graduação e criação de novos Programas em todas áreas de conhecimento presente na IES.

O avanço foi enorme, com significativo número de convênios firmados, de discentes enviados ao exterior e recebidos na instituição, bem como criação de mais 25 novos cursos de pós-graduação stricto sensu. Entretanto, após uma análise do andamento das relações e fluxos dos diferentes setores da UFVJM pôde-se constatar que no domínio da internacionalização desta IES ainda existem algumas atividades isoladas.

Quando tomado isoladamente o desempenho de cada um dos setores envolvidos (PROGRAD, PRPPG, ICT, EAD e Centro de Línguas e Cultura), considera-se que o conjunto de ações tem uma avaliação positiva. Entretanto a DRI reconhece que seria possível avançar muito mais se houvesse uma sistematização das informações, o que poderia conduzir a um maior impacto no propósito de internacionalização desta IES. Portanto, a integração interna dos setores ligados à internacionalização com a DRI e a sistematização das informações constituem desafios a serem superados no curto e médio prazos.



## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

A internacionalização como instrumento de aperfeiçoamento acadêmico desta IES está presente desde o primeiro alinhamento estratégico efetuado para o período 2009-2013, onde uma das estratégias da pós-graduação era expressada como “Ampliar a divulgação de cursos de pós-graduação e as parcerias a nível nacional e internacional”, e as ações para conseguir alcançar essa estratégia eram:

- Divulgar editais de cursos de pós-graduação no exterior, em universidades conveniadas com a UFVJM, e programas de cooperação internacional (PEC-G, Programa de Iniciação Científica com países africanos);
- Buscar acordos com universidades do exterior para apoio aos programas de pós-graduação;
- Estabelecer parcerias com programas de pós-graduação consolidados com a criação de novos doutorados;
- Buscar acordos com agências de cooperação internacional;
- Integrar Grupos de Pesquisa Internacionais.
- No PDI 2017-2021 a Diretoria de Relações Internacionais estabeleceu como objetivos:
- Consolidar o ensino de uma segunda língua por meio do Centro de Línguas e Cultura (CELIC);
- Assistir a Reitoria da UFVJM na formulação e análise de propostas de cooperação de organismos internacionais, bilaterais e multilaterais, no campo da educação superior, que assegurem o crescimento institucional e a qualificação das atividades acadêmicas;
- Planejar, orientar, promover e coordenar o processo de planejamento de programas, projetos e atividades de cooperação internacional no campo da educação superior, em articulação com as Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, e de Assistência Comunitária e Estudantil;
- Divulgar programas de mobilidade acadêmica e oportunidades de bolsas de estudos junto à Diretoria de Comunicação;
- Fortalecer as relações com instituições que destinam recursos a projetos internacionais com o Brasil.



A UFVJM, por meio da Diretoria de Relações Internacionais, tem focado na internacionalização como forma de criar uma relação de cooperação entre a sua comunidade científica e a comunidade internacional, gerando oportunidades de conhecimento de outras culturas, fomentando o desenvolvimento da pesquisa, da pós-graduação e da graduação, além de propiciar a seus docentes e discentes a oportunidade de realização de mobilidade internacional. Esta pode gerar o aprofundamento de seus conhecimentos, bem como trazer experiências para a própria Universidade.

Para tanto, a UFVJM tem estabelecido parcerias com diversas universidades internacionais por meio da adesão a programas de incentivo à internacionalização da educação superior em áreas estratégicas, tais como:

- a) Programa Ciência Sem Fronteiras;
- b) Idiomas Sem Fronteiras;
- c) Programa BRAFITEC;
- d) Programa BRANETEC
- e) Erasmus Mundus (Projeto Babel)
- f) Erasmus+ (Projeto ceiA3)
- g) Rede RUNCOB
- h) Rede Patagônica de Universidades Argentinas
- i) Rede Graal
- j) AIESAD
- k) Partners of the Americas (University of Colorado)
- l) AULP
- m) GCUB

### CAPÍTULO III DAS METAS

- Ampliar em 10% as relações internacionais da UFVJM;
- Contribuir para que 50% dos egressos da UFVJM estejam mais preparados para a atuação no mundo globalizado;
- Desenvolver projetos e participação em programas de pesquisa e de extensão em parceria com instituições internacionais em 20%;



- Mapear a inserção dos egressos da UFVJM na comunidade internacional;
- Aumentar a participação em Consórcios de IES em 20%, nacionais e internacionais, relacionados à pesquisa e à formação acadêmica;
- Participar em Redes de Cooperação Internacional (Pesquisa e Formação) 10%;
- Utilizar a tecnologia de EAD para dar capilaridade às relações internacionais no campo da pesquisa e do ensino de idiomas (20%).
- Programar a saída de docentes para o estágio ao nível de pós-doutoramento no exterior em 100% dos programas de pós-graduação, para que a liberação das atividades de ensino, pesquisa e docência não sejam prejudicadas.
- Aumentar em 10% o número de bolsas de doutorado sanduíche no exterior nos PPG.
- Aumentar em 20% as ações (ex.: cursos/palestras) de professores/pesquisadores estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação.
- Disponibilizar a versão em inglês de todas as páginas dos Programas de Pós-Graduação da UFVJM.
- Ofertar pelo menos 01 (uma) disciplina em língua estrangeira em cada programa de Pós-Graduação da UFVJM.

#### **CAPÍTULO IV DAS DIRETRIZES**

São diretrizes desta Política de Internacionalização:

- I. O norteamento das ações de internacionalização pelo princípio da reciprocidade;
- II. A divulgação, junto à comunidade internacional, das áreas de produção de conhecimento da UFVJM;
- III. O estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais, como forma de aprender com outras realidades e levar o conhecimento produzido na UFVJM a outras instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. A promoção de pesquisas que fortaleçam a inserção da UFVJM em redes nacionais e internacionais de produção de conhecimento;
- V. A ampliação da presença de discentes, docentes e técnicos estrangeiros na UFVJM, como forma de consolidar sua inserção internacional.



## CAPÍTULO V DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

### 1. Instrumentos de Articulação Internacional a Nível Federal e Estadual

Esta IES se insere nos programas de governo federal que buscam a internacionalização das IES, como em 2007, quando aprovou um projeto de Internacionalização junto à SESu/MEC; e em 2015/16 quando a DRI passou a incorporar recursos de apoio à internacionalização na matriz orçamentária da UFVJM. Ainda, aprovou junto à FAPEMIG dois projetos de fortalecimento das assessorias internacionais das IES de Minas Gerais, um em 2011 e outro em 2014.

### 2. Articulação com Instituições que Buscam a Internacionalização

A UFVJM busca associar-se a instituições que promovam a internacionalização e atualmente é associada a:

- FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional);
- UNIMINAS (Consórcio de Universidades Mineiras);
- AULP (Associação de Universidades de Língua Portuguesa);
- GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras);
- ANDIFES/CGRIFES
- Partners of the Americas
- Programa Embaixadores Universitários da França
- AECID (Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento);
- UNIVERSIA
- Redes universitárias do PMM (Google Groups);
- Fundação Fulbright;
- CNPq/Capes;
- UNIFAIDATE – Sistema Universitário Italiano.
- VALENCIA COLLEGE

### 3. Participação em Projetos Internacionais e redes

A UFVJM participa de projetos internacionais, tais como o Programa de Mobilidade Mercosul (Mercosul e União Europeia), Brafitec (França), Branetec (Holanda), Projeto Babel - Erasmus Mundus (Universidade do Porto/União Europeia) e Erasmus+ (Consórcio de Excelência Internacional Agroalimentar/União Europeia, que reúne 5 universidades espanholas).

Esta IES também participa de projetos nacionais que visam acolhimento internacional, a exemplo dos programas de estudantes-convênio de graduação e pós-graduação (PEC-G e PEC-PG), do programa PAEC – GCUB/OEA e do projeto de graduação com o Governo de Timor-Leste.





No âmbito de programas do governo federal que apoiam a internacionalização, a UFVJM participou do Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (Capes/PIFC) e como fruto da execução do Programa CsF enviou para o exterior 297 discentes e 6 docentes.

Ainda, a UFVJM se articula com o governo de Minas Gerais para trabalhar em projetos internacionais que proporcionem caminhos para o desenvolvimento regional e internacionalização das IES mineiras, permitindo que acadêmicos da UFVJM participem de iniciativas da SECTES (NUMIES) e FAPEMIG nesse sentido.

#### 4. Articulação com Programas de Ensino de Línguas

Com o objetivo de instrumentalizar o processo de internacionalização, a UFVJM apoia desde 2008 programas de incentivo do aprendizado de línguas e oferece o curso de português para estrangeiros. Faz parte do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e criou o NuLi (Núcleo de Línguas), e está em fase de criação do NuPLE (Núcleo de Português para Estrangeiros) e do CELIC (Centro de Línguas e Cultura).

Esta Instituição Federal de Ensino Superior entende que, em um mundo atual globalizado, alcançar um proveito total dos conhecimentos científicos e culturais disponíveis em âmbito global passa por dois grandes eixos convergentes: *a mobilidade acadêmica internacional* e *a aprendizagem de línguas*.

A política de internacionalização da UFVJM visa assegurar a mobilidade acadêmica e propiciar o ensino de línguas através do tempo tendo como pilares básicos:

- Integrar os programas internacionais à pesquisa, ensino e extensão, com foco na pós-graduação;
- Involucrar os programas de governo, estaduais e federais que estimulam o processo de internacionalização;
- Atender as demandas de docentes e pesquisadores para estabelecer parcerias com instituições internacionais;
- Inserir a IES na dinâmica de internacionalização de agentes estrangeiros pela celebração de acordos e pela filiação a associações de caráter internacional;
- Integrar o processo de internacionalização a programas de incentivo do aprendizado de línguas;



- Aumentar a receita própria da instituição com a oferta de serviços relacionados a idiomas.

### **5. Uso de Novas Tecnologias para a Internacionalização**

A UFVJM está buscando aumentar o compartilhamento do conhecimento por meio do uso de tecnologias existentes que aproximem as parcerias internacionais, a exemplo do uso de teleconferências e skype. Para atingir esse objetivo usa como instrumento institucional a EAD para executar projetos educativos, destacando-se a parceria com instituições argentinas interessadas no uso da EAD para o ensino de matemática e língua espanhola.

Além disso, pretende-se buscar a construção de um modelo de EAD para o ensino do português em universidades argentinas e americanas.

### **6. O Acolhimento e Incentivo à Aculturação**

Esta IES desenvolve um sistema de informação na página da DRI para facilitar aos alunos estrangeiros uma adaptação rápida no país, tais como regularização da situação do estudante junto a Polícia Federal, mapas de localização, dados dos campi, tipos de acomodação, entre outros. Entre eles destaca-se o programa “Um estrangeiro no seu Lar” para que famílias de Diamantina recebam alunos que estão na mobilidade de internacional.

Durante a semana de acolhimento a calouros a DRI participa das reuniões para explicar sobre as atividades da Diretoria de Relações Internacionais, assim como incentivar o aluno para o aprendizado de uma segunda língua. Além disso, durante a Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão - SINTEGRA sempre são realizadas conferências relacionadas à internacionalização e são apresentadas experiências no campo de internacionalização.

A participação do Diretório Central de Estudantes (DCE) configura-se como parceiro ideal para efetivar o entrosamento e aculturação dos estudantes da UFVJM com os alunos estrangeiros.

## **CAPÍTULO VI DO CONSELHO DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO**

Fica instituído o Conselho de Gestão da Internacionalização, que deverá elaborar, acompanhar e avaliar o Plano Anual das Ações de Internacionalização e deliberar sobre alterações necessárias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



O Comitê de Gestão da Internacionalização tem a seguinte composição:

- I. o Diretor de Relações Internacionais, como seu presidente;
- II. o Pró-reitor de Extensão;
- III. o Pró-reitor de Graduação;
- IV. o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação;
- V. um representante escolhido entre os Diretores dos Institutos;
- VI. um representante escolhido entre os Diretores de Unidades Acadêmicas Especializadas.

O Comitê reunir-se-á ordinariamente, pelo menos uma vez a cada semestre ou, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente.

## CAPÍTULO VII DA MOBILIDADE DE PESSOAS

A DRI recebe alunos, professores e pesquisadores que buscam informações sobre oportunidades de cooperação, de mobilidade internacional e de instrumentos de cooperação. Também recebe delegações de instituições de outros países e promove reuniões com os diversos interessados na cooperação internacional.

A DRI tem representantes da diretoria em cada campus para facilitar a circulação de informações e participa das reuniões em que é convocada para explicar, promover e incentivar ações no campo das relações internacionais.

Tem como meta a ampliação da participação de professores, pesquisadores e acadêmicos de forma geral em visitas e reuniões onde são tratados assuntos internacionais e apoia aos técnicos administrativos da DRI a participar de eventos de formação e atualização relacionados com a internacionalização.

Entende-se por "mobilidade", no âmbito desta Política de Internacionalização, o livre trânsito de docentes, de discentes e de pessoal técnico-administrativo entre a UFVJM e as instituições parceiras, devidamente amparados por acordos de cooperação.

A mobilidade de docentes, alunos de Graduação e técnicos administrativos deverá seguir o disposto em editais e resoluções específicos. A mobilidade dos alunos de Pós-Graduação será regulamentada pelos respectivos Programas, privilegiando-se a cotutela de tese e a dupla titulação, para os alunos de Doutorado, e acordos específicos para os alunos de Mestrado.



Os alunos estrangeiros poderão ser matriculados na UFVJM nas seguintes situações:

- I. Aluno estrangeiro regular que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFVJM pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFVJM seja signatária ou editais específicos para refugiados;
- II. Aluno estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFVJM por um período curto, de um ou dois semestres letivos, na graduação ou na pós-graduação, sem direito à obtenção do respectivo título.

#### **CAPÍTULO VIII DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

As atividades de internacionalização poderão ser financiadas por:

- I. Parcerias estabelecidas com outras instituições, no âmbito dos convênios ou acordos firmados pela UFVJM;
- II. Agências de fomento governamentais ou não-governamentais, brasileiras ou estrangeiras;
- III. Doações em conformidade com a regulamentação vigente;
- IV. Orçamento da UFVJM, executado por qualquer uma de suas unidades administrativas.

#### **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Os casos omissos relativos à Política de Internacionalização da UFVJM serão analisados pela Diretoria de Relações Internacionais mediante consulta às unidades administrativas e acadêmicas diretamente envolvida.



### LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS NO DOCUMENTO

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FAP - Fundação de Apoio à Pesquisa
- PNE - Plano Nacional de Educação
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
- IES - Instituição de Ensino Superior
- ICT - Instituto de Ciência e Tecnologia
- MEC - Ministério da Educação
- SESu - Secretaria de Educação Superior
- PNPG - Programa Nacional de Pós-Graduação
- BRAFITEC - BRasil France Ingénieur TEChnologie
- BRANETEC - BRAzil.NEtherlands TEChnologie
- UNIMINAS - Rede de Universidades Mineiras
- GRAAL - Grups de Recerca d' Amèrica i Àfrica Llatines
- NUMIES - Núcleo Mineiro de Internacionalização do Ensino Superior
- ceiA3 - Campus de Excelencia Internacional Agroalimentario
- PEC-G - Programa de Estudante Convênio de Graduação
- PEC-PG - Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação
- AIESAD - Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia
- GCUB - Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
- FAFEOD - Faculdade Federal de Odontologia
- AULP - Associação de Universidades de Língua Portuguesa



### DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Alinhamento Estratégico da UFVJM – 2009-2013.
- PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para o período 2009-2013.
- PDI da UFVJM 2017-2021 (ainda em discussão).
- Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Plano de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.
- Edital do MEC/SeSu para internacionalização – 2007.
- Edital da FAPEMIG – 2011 para criação e/ou fortalecimento das Assessorias Internacionais das IES Mineiras.
- Edital PMM – MEC/SeSu - 2010. *“Apoyo al Programa de Movilidad MERCOSUR en Educación Superior”*. Financiamento da União Europeia, coordenado pela UDELAR.
- Edital N11/14 da FAPEMIG - Fortalecimento das Assessorias Internacionais Mineiras – 2014.
- Agenda 19 da UFVJM – Programa “A UFVJM para o Mundo”.
- Política de Internacionalização da UFRN